



IMPACTOS DA MASTECTOMIA NA VIDA CONJUGAL E SEXUALIDADE DO HOMEM

Impacts of mastectomy on marriage life and men's sexuality

Debora Brito de Sousa Tigre¹, Karine Cândido Rodrigues², Silvia Helena Modenesi Pucci³

RESUMO

A mastectomia é uma técnica cirúrgica utilizada no tratamento do câncer de mama, e em alguns diagnósticos quando não é possível uma cirurgia mais conservadora. A mutilação causada pela cirurgia não só tem impacto sobre a mulher, mas também atinge o companheiro, que também sofre com alterações psíquicas, sociais, impactos psicológicos e a vivência da sexualidade do casal. O objetivo deste estudo foi compreender os impactos da mastectomia no cônjuge e sua interferência na sexualidade e relação do casal, compreender os impactos psíquicos no homem, identificar mudanças em sua sexualidade após a cirurgia da mulher e compreender o impacto na dinâmica familiar e troca de papel diante do diagnóstico. Este estudo foi feito através de levantamento bibliográfico utilizando bases de dados Pepisic, Lilacs, BVS Saúde, Scielo Google Scholar e INCA no período de 2017 a 2021. Os resultados mostraram que a masculinidade tem influência no cuidado do homem com a mulher mastectomizada e as tornam subjetivas. A troca de papel dentro do casamento causa desgaste emocional no homem, alterações na dinâmica sexual por conta do tratamento e alterações corporais que podem causar declínio na vida sexual do casal por tempo indeterminado. Concluiu-se que fatores sociais e culturais podem influenciar a forma como o homem vivencia seu casamento após a mastectomia do cônjuge. O desenvolvimento de serviços psicossociais voltados à atenção ao homem, pode colaborar no tratamento e saúde mental da mulher mastectomizada, pois ele tem uma importante representatividade na recuperação da mulher.

Palavras-Chave: Câncer de mama, psicanálise, sexualidade após mastectomia, sexualidade e câncer de mama.

ABSTRACT

Mastectomy is a surgical technique used in the treatment of breast cancer, and in some diagnoses when a more conservative surgery is not possible. The mutilation caused by the surgery not only has an impact on the woman, but also affects the partner, who also suffers from psychic and social changes, psychological impacts and the experience of the couple's sexuality. The aim of this study was to understand the impacts of mastectomy on the spouse and its interference in the couple's sexuality and relationship, to understand the psychological impacts on the man, to identify changes in his sexuality after the woman's surgery and to understand the impact on family dynamics and role change. before the diagnosis. This study was carried out through a bibliographical survey using Pepisic, Lilacs, BVS Saúde, Google Scholar, Scielo and INCA databases from 2017 to 2021. become subjective. Changing roles within marriage causes emotional distress in men, changes in sexual dynamics due to treatment and bodily changes cause a decline in the couple's sex life for an indefinite period. It was concluded that social and cultural factors can influence the way men experience their marriage after their spouse's mastectomy. The development of psychosocial services aimed at men's care can collaborate in the treatment and mental health of mastectomized women, as it plays an

¹ Graduada em Psicologia pela Universidade Santo Amaro-UNISA.

² Doutoranda em Psicologia da saúde-Faculdade de Medicina USP. Mestre em ciências da Saúde -Faculdade de Medicina USP. Especialista em Psicologia hospitalar HCFMUSP. Professora e supervisora da Universidade Santo Amaro. Psicóloga hospitalar responsável pelo ambulatório de Câncer Hereditário Instituto do Câncer do Estado de São Paulo. Preceptora da Residência Multiprofissional. Psicóloga em Saúde Mental no Hospital Israelita Albert Einstein.

³ Doutora em Psicologia da Saúde Universidade do Minho -UMINHO. Portugal. Coordenadora Supervisora e professora Universidade Santo Amaro -UNISA. Professora e Supervisora convidada da pós-graduação Santa Casa SP.

important role in women's recovery.

Keywords: Breast cancer, psychoanalysis, breast representativeness for men, sexuality after mastectomy, sexuality and breast cancer.

1 INTRODUÇÃO

A mastectomia é uma cirurgia utilizada no tratamento do câncer de mama, sendo uma alternativa nos casos de diagnóstico mais avançados da doença ou quando não é possível uma cirurgia mais conservadora. Esta modalidade cirúrgica tem registros desde o final do século XIX e foi utilizada até a década de 50. Esta técnica cirúrgica foi criada por William Halsted e tinha como objetivo eliminar os tumores cancerígenos de mulheres diagnosticadas com câncer de mama, a mesma consistia em cortes que extirpavam o tumor junto com uma grande parte do seio, o que resultava em uma amputação, que comprometia a região do tórax. (TEIXEIRA, 2020). A mastectomia chegou ao Brasil nas primeiras décadas do século XX, em 1920, a entrada dessa modalidade cirúrgica começou a trazer grandes discussões e maior atenção ao câncer de mama. Atualmente no Brasil, cerca de 1.029 mastectomias radicais foram realizadas nos últimos 5 anos, essa modalidade cirúrgica ainda é utilizada em casos em que o risco de câncer de mama é muito alto devido à presença de alterações genéticas que podem causar câncer de mama BRCA1 e BRCA2, ou em casos em que o câncer tem risco de disseminação (INCA, 2020).

A mutilação nas mamas causada pela mastectomia gera uma desorganização da constituição do feminino, por isso a cirurgia causa impactos significativos na vida da mulher. Segundo Vale (2017), após a mutilação, o primeiro contato com o corpo causa sensação de estranheza e sofrimento ao se deparar com a nova imagem. Segundo o autor, o diagnóstico carrega um estigma pelo fato de o câncer estar intimamente ligado à ideia de morte, e por conta dessa associação, a visão que a mulher tem de si própria pode sofrer alterações, pois ela se vê diante das questões de morte e finitude, luto e perdas (por conta da cirurgia que é mutiladora), além de outros aspectos como autonomia e sexualidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os desdobramentos do tratamento como, quimioterapia, radioterapia e cirurgia, também causam no homem impactos psicológicos, pois exigem nova adaptação na relação conjugal por conta de necessidades especiais e dos efeitos adversos, além das sequelas da cirurgia no corpo e na sexualidade da mulher (SILVA 2021). Com isso, sentimentos como insegurança, ansiedade e medo também afetam o homem. Além disso, há a questão da adaptação e aceitação da nova realidade do casal, pois, na maioria das vezes, o homem não está preparado para esta nova realidade dentro do seu relacionamento (ROSARIO 2017).

A mastectomia é uma cirurgia mutiladora que tem impacto direto na sexualidade da mulher e consequentemente do casal. Ela representa a perda de um objeto de desejo do homem, os seios, e representa a perda da feminilidade da mulher (VALE 2017)). Dentro desse contexto, a sexualidade pode ser impactada para ambos, além de outros aspectos do casamento que também sofrem impactos significativos, como por exemplo a intimidade e vivência da sexualidade do cônjuge e, os papéis sociais de ambos dentro do casamento.

Embora a representatividade do seio para o homem seja significativa, ela também é subjetiva, de certa forma, pois, a representatividade conforme descrita anteriormente está ligada a aspectos do inconsciente e primeiras identificações além do fator cultural referente. O fator cultural, por ser um conceito interpretativo, é um sistema no qual o simbólico e público é centrado no indivíduo, o que faz com que o homem intérprete seu comportamento, modo de agir e mundo onde está inserido (KERNKRAUT 2019). Portanto, a representatividade que o homem atribui ao seio, vai depender da cultura em que está inserido e suas vivências, fazendo com que o fato da mastectomia tenha impactos significativos sobre ele e na sua relação após a cirurgia (ROSARIO 2017). As reações emocionais nos companheiros das mulheres diagnosticadas com câncer de mama acontecem com a confirmação dos diagnósticos e têm a mesma intensidade que as das suas esposas diagnosticadas. A diferença

nesse contexto é a expressão dessas emoções.

Tendo em vista os dados supracitados, que podem impactar na vida do casal, o objetivo do presente trabalho é entender acerca dos impactos da mastectomia na vida conjugal e sexualidade do homem. Com estes dados, espera-se fomentar o olhar no cuidado para a pessoa impactada diretamente pela doença os impactos colaterais que acabam por ocorrer nos cônjuges e relacionamentos durante processo.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

No presente trabalho foi utilizada a metodologia de revisão bibliográfica. O levantamento bibliográfico é um tipo de pesquisa em que são utilizados artigos, teses, livros e documentos produzidos anteriormente (SEVERINO, 2007).

As bases de dados utilizadas foram, Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic), conteúdo especializado em pesquisas científicas em psicologia e The Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar (Google Acadêmico) a nível exploratório. Para o embasamento teórico também foram utilizados materiais do Instituto Nacional do Câncer (INCA), que é a referência em pesquisas sobre o câncer e fornece os dados mais atualizados sobre a doença. Lilacs especializada em ciências e saúde e BVS Saúde foram utilizadas pela quantidade de estudos na área da saúde.

Os descritores utilizados para busca de resultados foram: “Mastectomia e sexualidade, Câncer de mama e sexualidade. Mastectomia e sexualidade. Suporte familiar e câncer. Sexualidade masculina.”

Como critérios de inclusão, foram utilizados os artigos que estavam dentro do período de 2017 a 2021, escritos em língua portuguesa, e disponíveis na integralidade. Além de responder ao objetivo da presente pesquisa, que foi entender o impacto da mastectomia na sexualidade da mulher mastectomizada e na sua relação conjugal.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A partir da pesquisa realizada, foi possível selecionar, através dos critérios de inclusão, os seguintes artigos no quadro de resultados abaixo, no qual foram identificados 12 trabalhos que tinham relação com o tema.

Ano	Autores	Título	Metodologia	Resultado e conclusão
2018	BORGES, Leonardo Toshiaki <i>et al.</i> (2018)	A experiência do companheiro da mulher com câncer	Estudo qualitativo	O medo da perda faz com que o parceiro assuma a postura de cuidador. O estudo mostrou que a postura de cuidador gera intenso sofrimento e dificuldade de buscar ajuda no homem, e com isso há a necessidade de um profissional para orientação e acolhimento adequados.
2018	NERIS, Rhyquelle Rhibn; <i>et al.</i> (2018)	A experiência do cônjuge diante da mulher com câncer de mama e quimioterapia, estudo de caso qualitativo	Estudo descritivo	Os resultados apontam a importância dos aspectos culturais do homem diante do adoecimento da parceira, seu sistema cultural será determinante neste cuidado.
2019	ROCHA, Fabricio Andrade <i>et al.</i> (2019)	A função do relacionamento sexual para casais em diferentes etapas do ciclo de vida familiar	Análise textual discursiva	Os resultados apontam que nas intervenções terapêuticas com casais é necessário considerar as diferentes funções do sexo para o casal para um intervenção mais assertiva.
2017	MOURÃO, Carla	Entrevista	Estudo	A intervenção utilizada no estudo

	Monique Lopes <i>et al.</i> (2017)	motivacional no suporte social de cuidadores de pacientes com câncer de mama em quimioterapia.	experimental	constatou que o suporte social prestado aos cuidadores cônjuges repercutiu de forma positiva na saúde mental.
2021	SILVA, Bruna Viviane Alves <i>et al.</i> (2021)	Percepção de companheiros de mulheres mastectomizadas	Pesquisa qualitativa	Estudo mostra que a mastectomia tem influência significativa na vida do casal. Mesmo diante da influência o companheiro tende a se preocupar com a mulher e com seus sentimentos, mesmo depois da mutilação.
2018	SANTOS, Robson Nogueira Costa <i>et al.</i> (2018)	Lugares do homem no cuidado familiar no adoecimento crônico	Pesquisa Matricial	É importante que profissionais da saúde considerem as singularidades, do homem, para uma maior compreensão do real significado de cuidar dentro do contexto de cada família.
2019	IZZO, Juliana Martins <i>et al.</i> (2019)	O impacto da dor crônica na qualidade de vida e na capacidade funcional de pacientes oncológicos e de seus cuidadores	Pesquisa quantitativa	O estudo mostra que sentimentos como desamparo, depressão e ansiedade devido à presença iminente da morte e alterações nos papéis sociais têm impactos maiores em homens que têm maior faixa etária.
2017	VARELA, Ana Inez Severo <i>et al.</i> (2017)	Comprometimento da sexualidade de mulheres com câncer de mama	Pesquisa Descritiva	As dificuldades no contexto do diagnóstico de câncer de mama estão relacionadas a enfrentamento familiar, alterações sexuais e ginecológicas. E mesmo diante do avanço da medicina em relação ao tratamento, o cuidado integral voltado para mulher e seu parceiro são essenciais para uma nova adaptação após a mastectomia.
2021	FLUERY, Heloisa Junqueira; <i>et al.</i> (2021)	Recomendações terapêuticas para tratar o efeito negativo do câncer na saúde sexual de homens e mulheres	Guia de prática clínica	A intimidade do casal pode ser comprometida junto com a satisfação do relacionamento. Programas psicoeducacionais com objetivo de orientar o casal, antes, durante e depois do tratamento, são eficazes para o casal, porém os médicos não estão devidamente capacitados.
2018	HIRSCHLE, Tamiris Molina <i>et al.</i> (2018)	Representações sociais sobre o corpo e satisfação sexual de mulheres mastectomizadas e seus parceiros	Revisão bibliográfica	O resultado do estudo aponta para as mudanças no comportamento sexual do casal após a mastectomia, mostrando os impactos mais recorrentes na vida do casal.
2020	MARTINS, Jordana da Cruz <i>et al.</i> (2020)	Família e câncer considerações acerca do diagnóstico, tratamento e terminalidade	Revisão de literatura	Por conta dos variados tipos de câncer é importante a necessidade de estudos com objetivo de compreender o psíquico das famílias, pois o suporte familiar é de extrema importância para o paciente oncológico.

2017	MOHERDAUI, J. H.; FERNANDES, C. L. C.; SOARES, K. G. (2017)	O que leva os homens a serem cuidadores informais :um estudo qualitativo	Estudo qualitativo	O estudo aponta para a relação com a masculinidade e o papel de cuidador, mostra que a obrigação do cuidado tem relação direta com a sobrecarga do cuidador.
2019	Kernkraut, M. A.; Netto, R. F. M. V. (2019).	Psicologia na oncologia.	Estudo qualitativo	Estudo mostra como a abordagem psicanalítica contribui para abordagens mais assertivas dentro das subjetividades do homem.
2018	YOSHIMUCHI; L; Toshiaki, B <i>et al.</i>	Ser companheiro da mulher com cancer de mama: Analise comprensivana perptiva dos parceiros	Estudo qualitativo	Os resultados das pesquisas descrevem os impactos emocionais e as formas de enfrentamentos no e cuidado com a mulher no contexto da doença.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Os estudos sobre o companheiro após o diagnóstico e mastectomia da mulher, trazem dados, através de pesquisas e relatos, que podem contribuir para uma assistência mais completa, considerando que o cônjuge tem peso importante na recuperação da mulher mastectomizada. Neste sentido, os impactos que a mastectomia tem sobre o cônjuge e sua sexualidade derivam dos desdobramentos do diagnóstico, tratamento, cirurgia e aspectos sociais da doença (MARTINS, 2020).

Na presente pesquisa, selecionou-se o artigo de Neris (2018). Em seu estudo, foi possível verificar que as organizações sociais das masculinidades são determinantes para os comportamentos desencadeados no homem em relação aos cuidados da esposa (pelo diagnóstico). Segundo o autor, os quatro tipos de masculinidades vigentes são: hegemônica, cumplicidade, marginalizada e subordinada. Quando existe um modelo de masculinidade hegemônico, onde a separação de comportamentos e tarefas são bem definidos, os impactos diante do diagnóstico atingem o homem causando sintomas de ordem emocional e psíquica, assim, os tipos de masculinidade vão influenciar na maneira como o companheiro vivencia o processo de diagnóstico no seu casamento e o cuidado com a mulher. Os sintomas emocionais, descritos na pesquisa de Neris (2018), são reforçados no estudo de Borges et al (2018), ambos os autores trazem que os sintomas mais relatados são: medo, sofrimento e resistência, dificuldade de buscar ajuda e comportamento introspectivo. Estes são derivados da predominância da masculinidade hegemônica, que é abalada pela troca de papéis sociais e que refletem na forma de cuidado com a parceira na vivência do diagnóstico.

Outro estudo identificado nesta presente pesquisa, foi o trabalho de Silva (2021). O trabalho descreve que dentre as dificuldades mais relatadas pelos parceiros de mulheres mastectomizadas, estão as dificuldades em desempenhar papéis que antes eram das mulheres dentro do casamento, e que causam sobrecarga emocional. O trabalho de Borges (2018) confirma as dificuldades citadas no estudo de Silva (2021), apontando que embora o homem tenha tido diferentes papéis ao longo do tempo dentro do casamento, ainda prevalece na posição de provedor e de alguém com poder, porém o diagnóstico faz com ele obrigatoriamente assuma o papel de genitor e cuidador, que anteriormente era atribuído a mulher, podendo ameaçar seu papel de provedor e poder dentro do casamento.

Ainda em relação ao comportamento do homem nesse contexto, o estudo de Santos (2018), identificado neste presente trabalho, aponta que o cuidado na perspectiva masculina é um rearranjo

social que está relacionado com o contexto social, afetivo e físico. Além disto, o autor descreve que esses aspectos vão delinear o tipo de cuidado adotado pelo homem, o que torna o cuidado um ato subjetivo, contrariando o estudo de Kernekraut (2019), também identificado como artigo de resultado da presente pesquisa, que relaciona que o cuidado está relacionado com a subjetividade do homem, não considerando o aspecto cultural ou papéis sociais, onde determinados comportamentos e cuidados já são definidos como recorrentes.

O artigo de resultado de Moherdau (2017) também contribuiu para o significado de cuidado, assim como o artigo de resultado selecionado pela presente pesquisa de Santos (2018), pois, além de trazer em seus estudos que o fato da mulher já ter um papel pré determinado de cuidadora dentro da cultura ocidental, quando o homem precisa assumir este papel, por razão do contexto do diagnóstico, não consegue, muitas vezes, exercer um cuidado integral ou igual ao das mulheres, mostrando que o cuidado pode não fazer parte da construção da masculinidade, nem o cuidado em relação ao outro, nem a si próprio. Os estudos se complementam, pois a metodologia qualitativa, adotada na construção de ambos, contribui para compreensão maior dos impactos causados pela mastectomia na conjugalidade e sexualidade do homem, e como se dão os mesmos, criando a possibilidade de uma atenção ao companheiro da paciente mastectomizada, através da compreensão do contexto social e masculinidades, além de justificar comportamentos de negligência da parte do homem.

Em relação aos impactos na intimidade do cônjuge, na literatura é recorrente encontrar estudos que apontem os impactos causados pelos tratamentos e a frequência das relações sexuais antes e depois da mastectomia. Nos casos de câncer de mama, 60% dos casais que vivenciaram o diagnóstico de câncer de mama, passaram por dificuldades sexuais e alterações corporais por longos períodos, porém, somente 25% desse total receberam orientação de um profissional (FLEURY, 2021). Tanto para os homens, quanto para as mulheres, o sexo tem o mesmo peso no casamento, porém com valores diferentes. Para o homem, o sexo está ligado a satisfação física independente da parte psicológica. Já para as mulheres, o sexo tem relação com afetividade e intimidade, e com a mastectomia esses aspectos podem acabar por serem afetados (ROCHA, 2019). Para Rocha (2019), essas diferenças justificam certos comportamentos na dinâmica sexual do casal, pois os motivos para o relacionamento amoroso sexual para ambos são diferentes, o que pode justificar o declínio na dinâmica sexual do casal. A compreensão do significado do sexo para os cônjuges auxilia na compreensão dos comportamentos do homem e até que ponto a mastectomia causa impactos na sua saúde emocional e vivência da sua sexualidade.

Segundo Hirschle (2018), em sua revisão bibliográfica identificada como artigo de resultado da presente pesquisa, os índices de satisfação sexual após a mastectomia obtiveram decréscimos significativos. Esses decréscimos estão vinculados ao simbolismo corpóreo que as mamas representam na sociedade, e são essas associações, segundo a pesquisa do autor, podem causar o declínio apontado na pesquisa. Neste sentido, o trabalho, também identificado como resultado da presente pesquisa, de Silva (2021) descreve que o homem ainda tem iniciativas para a retomada de uma vida sexual normal, mesmo após a mastectomia. Porém, devido às reações da mulher diante às mudanças corporais, causam uma dificuldade de autoaceitação, e podem acabar causando afastamento e o comportamento evitativo do parceiro.

As alterações ginecológicas e imagem corporal podem afetar a sexualidade do casal. No homem, essas alterações causam desespero, pela falta de preparo por conta das alterações corporais que contribuem para uma rejeição do companheiro. A angústia e a ansiedade vivenciadas pelo companheiro podem levar ao afastamento, pois a dificuldade de tratar sobre a sexualidade é presente, tanto por parte da equipe médica, que não aborda essas questões, quanto por parte do próprio homem, por conta de barreiras sociais e culturais (VARELA, 2017), segundo dados deste artigo de resultado. De acordo com o trabalho de resultado identificado de Fleury (2021), as causas dos problemas sexuais podem permanecer por falta de tratamento psicológico do homem. Esse estudo demonstra a importância da orientação psicológica para homem, com abordagens mais assertivas no suporte do cônjuge. O autor aponta que os problemas sexuais podem estar associados à depressão e ao estresse

no relacionamento. Neste sentido, o autor conclui que o impacto sobre o homem, que consequentemente afeta a sexualidade do casal, persiste ao longo do tempo quando não é tratado. Em relação aos impactos psíquicos no homem após a mastectomia, o estudo de Yomishi (2018) como artigo de resultado do presente estudo, aponta para as repercussões psicológicas no homem (sentimentos como angústia, desespero e ansiedade), são relatados com frequência nos estudos realizados pelo autor. O estudo também aponta que, dentro do contexto do diagnóstico, o homem fica em um lugar de vulnerabilidade que o desestabiliza emocionalmente, causando sentimentos de desamparo que contribuem para quadros negativos em sua saúde psíquica. Já no trabalho de Neris (2018), identificado na presente pesquisa como artigo de resultado, descreve-se sobre a dimensão dos impactos psíquicos ser grande nos homens, mas também a existência de sintomas recorrentes, como: fadiga, alterações no sono, transtornos de humor e reações de estresse graves, chegando até a desencadear alterações de ordem física como doença cardíaca isquêmica.

Outro estudo da presente pesquisa é o trabalho de Izzo (2019), que descreve acerca da postura de autocontrole do homem, no qual possui o objetivo de uma resolução rápida dos problemas e o cumprimento do seu papel social podendo ocasionar sentimentos de desamparo, e sintomas de ansiedade e depressão neste sujeito. Outro fator, segundo mesmo autor, que também contribuiu para maiores impactos psicológicos é a idade, pois quanto maior a idade do companheiro, maior é a sobrecarga emocional, por isso se deve ao fator idade proporcionar uma maior percepção da situação vivenciada. A causa da desestabilização emocional, depressão e ansiedade nos companheiros, pode ter origem no sofrimento psíquico vivenciados pelas pacientes, pois os exames e processos invasivos durante o tratamento são dolorosos, fazendo com que os parceiros vivenciem ansiedade e incertezas, além do contato iminente com a morte, o que pode causar também quadros depressivos (MARTINS, 2020). No estudo qualitativo de Moherdau (2017), foi utilizada a escala Zarit (SCAZUFCA, 2015), que evidenciou que a quantidade de horas e a relação de obrigação com o cuidado, a situação financeira, a recusa masculina pela busca de auxílio, tem relação direta com a sobrecarga emocional. Este dado evidenciado é importante, pois os estudos qualitativos tendem possibilitar uma análise de aspectos mais subjetivos de cada cônjuge, permitindo intervenções mais assertivas.

No estudo de Silva (2021), o fato de a mulher não ter mais as mamas, pode causar sentimentos como preocupação, impactando a parceira, e causar repercussões no psicológico do homem. Esses sentimentos podem ser manifestados através de tristeza, ansiedade e estado de choque, muitas vezes mobilizando o parceiro diante da situação. Embora os impactos psíquicos descritos sejam semelhantes, o estudo qualitativo do autor destaca contribuições que ampliam a percepção sobre o homem, apontando que a saúde mental do parceiro também contribuiu para quadros de adoecimento após a respectiva cura da mulher.

A psicanálise, dentro deste contexto, tem a função de interpretar a constituição subjetiva do homem que vivencia a mastectomia no casamento e de como o contexto social, cultural e religioso tem influência nos comportamentos e nas demandas que surgem a partir desse contexto (SILVA, 2021). Já Mourão (2017), aponta para a importância de intervenções dos companheiros através de entrevistas motivacionais, pois essas podem possibilitar formas mais adequadas para um suporte social mais assertivo. Dentro do contexto da psicanálise, Kernkraut (2017) aponta que a mama é um objeto de representação psíquica, onde são feitos investimentos e depósitos de energia e valor afetivo. Essas atividades têm relação com o gênero e o sexo com o qual o indivíduo se identifica, isso explica a diferença entre a representatividade dos objetos de desejo entre os homens e mulheres, no qual o homem a escolha do objeto passa pelo sexual, sendo seu objeto sexual sua maior fonte de investimento e valorização, no caso as mamas, o que justifica empobrecimento no investimento pulsional em outros aspectos dentro de uma relação conjugal. Dentro desse contexto, a mama é um objeto de desejo significativo para o homem em uma relação conjugal por que passa pela sexualidade, pois ela é protagonista do primeiro estágio de desenvolvimento sexual, sendo um objeto de pulsão sexual que é fonte desde as primeiras experiências de satisfação do homem (MOURÃO, 2017).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer de mama e seus desdobramentos são cercados de tabus e estigmas, que estão vinculadas a perda, morte e deterioração da imagem corporal da mulher. Esses significados podem produzir no homem suas próprias fantasias em relação à doença e ao tratamento, e os efeitos dessas fantasias são subjetivos.

O diagnóstico sem dúvida afeta a dinâmica do casal, e muitas vezes no homem, onde enfrenta o luto, mudanças de rotina, a troca de papéis sociais e planos de vida, além da presença constante da possibilidade da morte de sua parceira.

Na conjugalidade, os sentimentos do companheiro em relação à mastectomia costumam ser semelhantes aos da mulher, porém são vivenciados de maneiras bem distintas, como no comportamento, onde os homens adotam uma postura mais fechada não procurando por ajuda em relação aos seus sentimentos, e devido ao medo do desconhecido, e processos e mudanças corporais do tratamento que podem incorrer no distanciamento do cônjuge. Embora exista um sofrimento da parte do companheiro por conta dos desdobramentos do diagnóstico e a oferta de cuidado com a mulher seja presente, ainda existe uma certa dificuldade em perceber suas próprias fragilidades.

Em relação à sexualidade, o resultado dos estudos qualitativos sobre o aspecto sexual do casal contribui com detalhes que exploraram mais a questão dos sentimentos e subjetividades, não houve uma abordagem mais assertiva em relação à sexualidade na vida conjugal, por parte dos homens. A resistência do homem em relação a esse tipo de assunto também é um impeditivo. Os estudos apresentavam mais resultados nestes aspectos quando eram feitos com as mulheres. Ainda existe uma grande resistência por parte do homem em procurar ajuda, mesmo que sua vida conjugal esteja comprometida devido à mastectomia da sua parceira. Essas dificuldades causaram resistência e comportamento evitativo, que são oriundos da falta de saber abordar a parceira ou não saber lidar com suas alterações emocionais e corporais sofridas pela mesma.

Fatores sociais, econômicos e culturais podem interferir de forma direta na vivência da mastectomia dentro do casamento. Embora a questão da masculinidade não tenha sido muito destacada nos estudos, ela é essencial para uma compreensão maior dos comportamentos e impactos psicológicos vivenciados pelo homem dentro do casamento e oferece uma visão mais ampla das causas do abandono da parceira no período pós cirúrgico.

Sugere-se estudos futuros, como trabalhos de campo que explorem mais a questão das masculinidades para a criação de intervenções psicoeducativas dentro dos ambulatórios de atenção à mulher, dando espaço também para seus companheiros, pois o apoio aos mesmos é essencial para o processo de recuperação da mulher mastectomizada.

Visto isso, conclui-se que é importante a criação de abordagens mais assertivas explorando os aspectos sociais, psíquicos e culturais do companheiro, com objetivo de dar melhor suporte emocional e desconstruir as barreiras e resistências masculinas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Caroline Silva Costa de et al. Análise comparativa das mastectomias e reconstruções de mama realizadas no sistema único de saúde do Brasil nos últimos 5 anos (2021). *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica* [online]. 2021, v. 36, n. 3, pp. 263-269. Epub 18 Mar 2022. ISSN 2177-1235. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2021RBCP0039>, 15 maio 2022.

BATISTA, K.; das Mercês, M.; Santana, A.; Pinheiro, S.; Lua, I., & Oliveira, D. (2017). Sentimentos de mulheres com câncer de mama após mastectomia. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 11(7), 2788-2794. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i7a23454p2788-2794-2017>, 10 agosto 2022.

BOTTON, Andressa; Cúnico, Sabrina Daiana; Barcinski, Mariana & Strey, Marlene Neves. (2015). Os papéis parentais nas famílias: analisando aspectos transgeracionais e de gênero. *Pensando*

famílias, 19(2), 43-56. Disponível:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2015000200005&lng=pt&tlng=pt, 28 junho 2022.

BOTTON, F. (2007). As masculinidades em questão: uma perspectiva de construção teórica (2020). Revista Vernáculo, 1(19/20). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/rv.v1i19/20.20548>, 23 agosto 2022.

COELHO, Nelson Ernesto. A noção de objeto na psicanálise freudiana. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica* [online]. 2001, v. 4, n. 2 [Acessado 17 Julho 2022], pp. 37-49. Epub 24 Out 2006. ISSN 1809-4414. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-14982001000200003>, 22 março 2022.

FLEURY, H. J., & Abdo, C. H. N. (2021). Recomendações terapêuticas para tratar o efeito negativo do câncer na saúde sexual de homens e mulheres. *Revista Diagnóstico e Tratamento*, v. 26 Ed. 4, 151, 28 junho 2022.

HIRSCHLE, Tamiris Molina Ramalho, Maciel, Silvana Carneiro e Amorim, Geane Karla de Representações Sociais sobre o Corpo e Satisfação Sexual de Mulheres Mastectomizadas e seus Parceiros. *Trends in Psychology* [online]. 2018, v. 26, n. 1, pp. 457-468. ISSN 2358-1883 Disponível em: <https://doi.org/10.9788/TP2018.1-18Pt>, 18 agosto 2022.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA (2020). Tratamento para o câncer de mama 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-de-mama/acoes-de-controlado/tratamento>, 30 agosto 2022.

IZZO, J. M. et al. The impact of chronic pain on the quality of life and on the functional capacity of cancer patients and their caregivers (2019). *BrJP* [online]. 2019, v. 2, n. 4 pp. 336-341. Epub 02 Dez 2019. ISSN 2595-3192. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20190062>, 01 setembro 2022.

KERNKRAUT, M. A.; Netto, R. F. M. V. (2019). *Psicologia na Oncologia*. São Paulo: Atheneu. 01 setembro 2022.

MOHERDAUI, J. H.; FERNANDES, C. L. C.; SOARES, K. G. O que leva homens a se tornar cuidadores informais: um estudo qualitativo. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 1907, 2019. DOI: 10.5712/rbmfc14(41)1907. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1907>, 15 dezembro 2022.

MALUF, M. F. de M., Jo Mori L., & Barros, A. C. S. D. (2005). O impacto psicológico do câncer de mama. *Revista Brasileira De Cancerologia*, 51(2), 149–154. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2005v51n2.1974> 01 setembro 2022.

MARTINS, J. D. C.; da Silva, B. R.; Strieder, C. P.; da Silveira, I. I, Camilo, K. C. & NUNES, T. C. (2020). Família e câncer: considerações acerca do diagnóstico, tratamento e terminalidade. *Salão do Conhecimento*, 6(6), 15 maio 2022.

MOURÃO, C. M. L.; Fernandes, A. F. C.; Moreira, D.P.; Martins, M.C. Motivational interviewing in the social support of caregivers of patients with breast cancer in chemotherapy (2017). *Rev Esc Enferm USP*. 2017;51:e03268. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X201700180326>, 15 maio 2022.

NEGREIROS, Teresa Creusa de Góes Monteiro & Féres-Carneiro, Terezinha. (2004). Masculino e feminino na família contemporânea. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v(1), pp. Masculino e feminino na família contemporânea, 15 maio 2022.

NERIS, R. R. et al. Experience of the spouse of a woman with breast cancer undergoing chemotherapy: a qualitative case study (2018). Escola Anna Nery [online] 2018, v.22, n. 4 e 2018, 25. Epub 16 Ago 2018. ISSN 2177-9465. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0025>, 10 Agosto 2022.

NERIS, R. R.; Zago, M. M. F.; Ribeiro, M. Â.; Porto, J. P. & Anjos, A. C. Y. D. (2018). Experiência do cônjuge diante da mulher com câncer de mama e em quimioterapia: estudo de caso qualitativo. Escola Anna Nery, 22.

ONCOGUIA (2014). Importância da relação médico-paciente no tratamento do câncer de mama avançado. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/importancia-da-relacao-medicopaciente-no-tratamento-do-cancer-de-mama-avancado/6244/805>, 10 agosto 2022.

ROCHA, Fabricio de Andrade, & Fensterseifer, Liza. (2019). A função do relacionamento sexual para casais em diferentes etapas do ciclo de vida familiar. Contextos Clínicos, 12(2), 560-583. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.4013/ctc.2019.122.08>, 10 agosto 2022.

ROSÁRIO, L.M.T. (2017). Vivências do homem companheiro diante da mulher submetida a mastectomia, 22 março 2022.

SANTOS R. N. C.; Bellato, R.; Araújo L. F.S.; Almeida, K. B. B.; Souza, I.P. Men's position in family care on situations of chronic illness. Rev. Esc. Enferm USP. 2018;52:e03398. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017046703398>, 10 agosto 2022.

SCAZUFCA, Marcia. Brazilian version of the Burden Interview scale for the assessment of burden of care in carers of people with mental illnesses. Rev Bras Psiquiatr. [Internet]. 2002 Mar [Access Oct 20, 2015]; 24(1):12-7. Doi10.1590/S1516-44462002000100006 » <https://doi.org/10.1590/S1516-44462002000100006>.

SILVA, A. M. C. da; Prioste, C. D. Masculinidades e psicanálise: uma revisão de literatura (2021). Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 05, Vol. 11, pp. 55-79. Maio de 2021. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/masculinidades-e-psicanalise>, 28 junho 2022.

SILVA, T. B. de C. et al. Percepção dos cônjuges de mulheres mastectomizadas com relação à convivência pós-cirurgia (2010). Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2010, v. 44, n. 1 pp. 113-119. Epub 22 Mar 2010. ISSN 1980-220X. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000100016>, 28 agosto 2022.

TEIXEIRA, I. (2020). O resgate da auto-estima: o desafio de superar as repercussões do tratamento cirúrgico do câncer de mama. Revista Brasileira De Sexualidade Humana, 18(1). Disponível em: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v18i1.409>, 23 agosto 2022.

TEODORO, Elizabeth Fátima & Chaves, Wilson Camilo (2020). Sexualidade no território freudiano: uma cartografia moral da diferença sexual. Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental [online]. 2020, v. 23, n. 1, pp. 99-120. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1415->

4714.2020v23n1p99.7>. Epub 22 Abr 2020. ISSN 1984-0381. <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2020v23n1p99.7>, 08 julho 2022.

VALE, C. C. S. O.; Dias, I. C.; Miranda, K. M. (2017). Câncer de mama: a repercussão da mastectomia no psiquismo da mulher. *Mental*, Barbacena, v. 11, n. 21, p. 527-545, dez. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272017000200014&lng=pt&nrm=iso, 22 maio 2022.

VARELA, A. I. S.; ROSA, L.M.; Seblod, N.; Laverde, A. G.; Maçaneiro, A. L.; Erdman, A. L. Comprometimento da sexualidade de mulheres com câncer de mama / Commitment to sexuality of women with breast cancer (2018). Disponível em: *Enferm. Foco* 2018; 8 (1): 67-71, 08 junho 2022.

YOSHIMUCHI; L; Toshiaki, B et al. The experience of the partners of women with breast cancer* *
Extracted from the dissertation: “Ser companheiro da mulher com câncer de mama: análise compreensiva nas perspectivas dos parceiros” (2016). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2016. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [online]. 2018, v. 52 e 03366. Epub 01 Nov 2018. ISSN 1980-220X. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017025203366>, 08 julho 2022.